

<p><b>Participante:</b> Yuri Basile Tukoff Guimarães, pesquisador e responsável pelo Departamento de Planejamento e Mercado do IPT, vinculado à Diretoria de Inovação do Instituto.</p>	
<p><b>e-mail:</b></p> <p><b>Telefone:</b></p>	
<p><b>Contribuição</b></p> <p><i>(indicar as sugestões, observações, dúvidas, críticas)</i></p>	<p><b>Justificativa</b></p> <p><i>(se for o caso, indicar o embasamento ou justificativa da contribuição)</i></p>
<p>Nas diretrizes das propostas, recomendar, de maneira formal, que a execução técnica do projeto tenha fase de Estudo de Viabilidade Técnica e Econômica (EVTE) e que, potencialmente, embase a decisão de continuidade ou não de um projeto.</p>	<p>Ao executar um EVTE, os proponentes de projetos necessariamente deverão pensar nas fases de aplicação prática e comercial. Ao levar em consideração os dispêndios e receitas dos projetos, bem como a viabilidade técnica das soluções a serem desenvolvidas, a ARSESP tem mais subsídios para tomada de decisão na avaliação de propostas, possibilitando a análise dos potenciais de inovação e de benefícios econômicos que os projetos podem trazer.</p>
<p>Criar um modelo de avaliação de propostas que leve em consideração critérios de inovação e potencial de beneficiados pela solução a ser desenvolvida em um projeto</p>	<p>Propostas com um fundo público destinado à Pesquisa e ao Desenvolvimento (P&amp;D) têm potencial de encorajar soluções que de outra maneira não seriam executadas, seja por risco, investimento ou defasagem tecnológica. Dessa maneira, propostas que solucionam grandes gargalos nos setores de saneamento e melhoram a qualidade de vida do maior número de beneficiados (só para citar alguns exemplos) teriam recursos para sua execução. O IPT se disponibiliza a contribuir na criação de um modelo de avaliação de projetos, já que possui a experiência em debater critérios que são relevantes para projetos e programas específicos (ex.: Ação Piloto EMBRAPPII, disponível em: <a href="http://www.altec2013.org/programme_pdf/1320.pdf">http://www.altec2013.org/programme_pdf/1320.pdf</a>) e operacionaliza-los por meio de modelos de análise.</p>
<p>Criar um comitê misto de análise de propostas, composto por acionistas, organizações (não inclusos dentre os acionistas), institutos de pesquisa e ensino aplicados, escolas e faculdades técnicas e tecnológicas e universidades públicas e privadas.</p>	<p>A ideia de se criar um comitê misto é minimizar eventuais vieses científicos, tecnológicos e mercadológicos que podem contaminar uma avaliação caso a banca seja oriunda somente de ICTs ou somente do mercado, por exemplo.</p>

Desde já, coloco-nos à disposição para dirimir eventuais dúvidas e contribuir no que for necessário para que esta grande iniciativa tenha sucesso.